

Palestra do Guia Pathwork® nº 040  
Palestra Não Editada  
21 de novembro de 1958

## DESCOBRINDO MAIS SOBRE IMAGENS – SUMÁRIO

Saudações, em nome de Deus! Eu trago bênçãos, meus queridos amigos, sejam neste momento abençoados. Eu saúdo os meus amigos de sempre, aqueles que estão aqui pela primeira vez esta noite e saúdo também alguns dos meus velhos amigos dando-lhes as boas-vindas em sua volta a este círculo.

Esta palestra é na verdade uma continuação de uma série iniciada há algum tempo atrás. Para aqueles que perderam as palestras anteriores desta série gostaria de dizer algumas palavras sobre o trabalho espiritual em que estamos envolvidos neste estágio do caminho da purificação. Qual é o verdadeiro sentido da purificação? Purificação significa eliminar toda corrente e atitude contrária à lei divina que esteja atualmente presente na alma. Estas correntes não podem ser consideradas simplesmente como pecaminosas, mas também como causas de sofrimento e prejuízo pessoal para todo ser humano que viola as leis divinas. O fato de a violação ocorrer inconscientemente não muda o efeito que ela tem. Nós não estamos preocupados neste grupo com más ações, atitudes erradas ou mesmo crimes. Todos aqui sabem sem exceção, o que é uma ação apropriada e na maioria das vezes faremos o melhor possível para somente agir da maneira correta. Mas por ora, nenhum de vocês é capaz de controlar suas emoções, entender seu significado escondido e reconhecer como estas emoções influenciaram e têm influenciado sua vida. Muitos se questionam e duvidam constantemente da justiça de Deus porque se percebem tendo que aguentar tanto sofrimento, mesmo quando estão dando o melhor de si para serem bons e decentes. Talvez vocês possam pensar em outros cujos padrões éticos sejam infinitamente inferiores aos seus e que, ainda assim, pareçam se dar melhor. Não entendem a lógica da situação, nem sua “justiça”. Como já expliquei, a razão é que no subconsciente, a personalidade cria reações e conclusões que tomam uma forma rígida. A esta forma rígida chamamos “imagem”. Esta imagem consiste em certas impressões a partir das quais foram tiradas conclusões erradas. Estas conclusões causam uma reação em cadeia, não apenas dentro da alma da pessoa, mas acabam controlando e direcionando sua vida externa também. Elas o fazem pela simples razão de que a existência da imagem é desconhecida pela personalidade. Neste caminho, nos envolvemos na busca destas imagens errôneas que a alma humana ancora. Praticamente não existem exceções a esta regra, a menos que pensemos nos pouquíssimos seres purificados que vêm a esta Terra cumprir uma missão.

Nas palestras anteriores, comecei a indicar como estas imagens podem ser encontradas. Este processo nunca é fácil, pois tudo que reside no subconsciente está escondido da percepção consciente. Eu já lhes dei métodos para trazer estas imagens subconscientes à superfície. Esta, meus amigos, é a única maneira pela qual se consegue dirigir e até certo ponto, controlar a própria vida. Há aqueles – com frequência os muito religiosos – que acham que têm de aceitar qualquer dificuldade para provar sua humildade. Mas tal aceitação somente é necessária para aceitar a lei que foi violada por eles mesmos. A disposição para aceitar uma dificuldade reconhecendo sua própria responsabilidade ao

invés de culpar vagamente “a injustiça da lei divina” é que constitui a verdadeira humildade, meus queridos. Esta humildade verdadeira não pode ser um estado completamente passivo – pois este estado tem tão pouco a ver com humildade quanto as atitudes declaradas de revolta e rebelião. A humildade é passiva na medida em que aceita o estado temporário de sofrimento, entendendo que ele é autoimposto; mas ela também é completamente ativa em sua disposição de trabalhar e lutar na superação da distorção, reconhecendo a própria responsabilidade por todo o sofrimento da maneira mais direta possível. Aí se tem um bom exemplo de como uma interação harmoniosa entre as correntes ativa e passiva deve funcionar. Então, não se pode sentar com os braços cruzados esperando que as coisas mudem ao invés de mudá-las você mesmo, de dentro para fora. Seja qual for o incidente que ocorra na sua vida, você tem o poder de mudá-lo. Tem o poder de mudar sua vida inteiramente, mas não poderá fazê-lo mudando meramente de forma superficial, tentando somente alterar suas ações.

Isto só pode ser feito se você primeiramente buscar as causas internas, as conclusões erradas, enfim, as suas imagens. Antes que se possa mudar qualquer coisa, é preciso entender o que é que, dentro de você, traz todo o sofrimento. Somente então, devagarzinho, gradualmente será capaz de reeducar suas emoções, dissolver suas imagens e criar formas novas e produtivas em sua alma, formas que correspondam à lei divina. Mas é preciso entender bem que esta possibilidade maravilhosa não vem sem esforço. Ela vale todos os esforços, todos os sacrifícios concebíveis, pois só assim você se torna verdadeiramente dono de si mesmo. Se estiver disposto a fazê-lo, ajuda lhe será dada. Mas não espere que Deus vá mudar a sua vida por você. Ele lhe deu o livre arbítrio e cabe a você, primeiro descobrir quais são estas imagens erradas e então com os métodos, a ajuda e a orientação que recebe através deste canal mudar esta imagem. Durante o processo desta busca e da mudança – que é certa – precisa do tipo de humildade que aceita a infelicidade que você mesmo produziu. Ao mesmo tempo precisa não sentir raiva ou ficar bravo consigo mesmo por ser ainda imperfeito para assim poder exercer uma atividade vigorosa direcionada para o canal do autoconhecimento.

Você precisa aprender a aceitar, em todos os níveis de suas emoções que é/está imperfeito neste momento. Eu tenho dito isto freqüentemente, meus amigos. Eu sei que me repito. Mas quero deixar claro que, embora todos saibam em suas mentes conscientes que são logicamente, falíveis, imperfeitos, suas emoções não sabem. Em suas emoções você quer ser perfeito e, quando descobre uma imperfeição que parece nova, tudo dentro de você se revolta contra este reconhecimento. Um dos muitos sintomas desta revolta é o sentimento de culpa. Ao se aproximar das suas próprias imagens interiores escondidas – as causas do seu sofrimento, as causas dos mesmos padrões que, ao longo da sua vida, vem se repetindo sem parar – tem de saber de antemão que vai se deparar com suas concepções errôneas e que num primeiro momento elas lhe darão uma sensação desagradável. Recebê-las com sentimento de culpa não lhe levará a lugar nenhum. Perceba que o sentimento de culpa, na realidade, não é nada mais do que uma forma de rejeitar o estado em que se encontra neste momento. Você não está querendo se aceitar como é. Quando ao fazer este trabalho, se sentir desconfortável, pergunte a si mesmo: “o que estou sentindo?” Com frequência nem mesmo tem consciência de que sua reação emocional é um sentimento de culpa. E se tem, não se dá conta do significado real deste sentimento de culpa. Na verdade, ele é frequentemente confundido com humildade e arrependimento. Mas saber disto de antemão e ter esta atitude correta e saudável, fazendo esta análise dos seus sentimentos, vai ajudá-lo muito a encontrar um grande reconhecimento interno. Formule estes sentimentos, esteja ciente de que a reação desagradável frequentemente ocorre antes mesmo de você estar ciente do que está reconhecendo realmente naquele momento. A formulação dos seus sentimentos em forma de pensamento conciso constitui uma grande e importante parte do trabalho

neste caminho, meus amigos. Eu não saberia como ressaltar este aspecto o suficiente! Quando você o fizer descobrirá que se sente culpado por ter errado. Então, pergunte-se de novo: “por que me sinto culpado por ser falível, por cometer erros, por ter defeitos?” A resposta deve ser invariavelmente: “porque eu quero ser mais do que sou, mais perfeito e num nível superior. Alguma coisa em mim não aceita minha própria ignorância ou egoísmo; ou meu desejo de encontrar uma saída fácil.” Se você analisar suas próprias reações desta forma facilitará enormemente as coisas.

E agora mais alguns conselhos sobre o processo de encontrar as imagens e suas conclusões interiores errôneas. A tarefa é difícil. Eu não estou tentando torná-la mais fácil. Você deveria com certeza ficar desconfiado se lhe dissessem que o maior e mais perfeito tesouro pode ser conquistado facilmente e sem esforços. Você teria todas as razões do mundo para duvidar de uma afirmação destas. Mas seus esforços, como muitos dos meus amigos já descobriram e podem confirmar, serão recompensados. Nunca nada lhe dará tamanho poder, tamanho sentimento de segurança, do que ir adiante nesta estrada, pelo menos depois de passados os estágios iniciais. Primeiro você coletará uma enorme quantidade de informações isoladas sobre suas reações internas. Ao deixar suas emoções virem à superfície e ao formulá-las em palavras concisas, ao invés de colocar estas emoções de lado e escondê-las descobrirá coisas que nunca havia percebido. Isto frequentemente o surpreenderá. Em alguns casos, todas estas informações podem não fazer sentido, durante um tempo. Você não saberá o que fazer com elas. Ficará inclinado a dizer: “e agora, o que é que eu faço? De que adianta ter descoberto agora que, na realidade, me sinto assim e assado quando antes pensava que meus motivos fossem diferentes?” Não deve desanimar. Pelo contrário, a descoberta desta informação será extremamente útil, mesmo que no começo ela nada pareça acrescentar. Você deve continuar a busca e receberá a ajuda necessária. Novamente enfatizo: ninguém é capaz de fazer este trabalho sozinho. Isto é impossível. Mas quem quer que esteja disposto receberá ajuda e maneiras serão encontradas de trazer tal pessoa até outro ser humano deste grupo, onde uma equipe possa ser formada. Se e quando continuar verá que todas as informações isoladas farão sentido. Encontrará uma reação em cadeia consecutiva, um círculo vicioso dentro de si. Uma reação leva a outra até que o círculo se feche. Quando tiver encontrado vários círculos viciosos internos, terá dado um grande passo a frente. Vagarosamente, mas de forma segura e sólida começará a entender algumas coisas sobre si mesmo, sobre acontecimentos na sua vida. Mas mesmo isto ainda não é o suficiente. Você apenas descobriu a estrutura mais básica e rudimentar, o plano geral que tornará muito mais fácil ir em frente, mas o trabalho de preenchimento ainda está por começar. Neste ponto ainda não conseguirá apreender, em todos os níveis do seu ser, o que sua vida e seus conflitos significam e como você os criou; talvez entenda alguma coisa, mas não tudo.

Alguns dos meus amigos já chegaram a este estágio. Portanto, gostaria de falar sobre como continuar a partir daqui. Aqueles que estão aqui hoje pela primeira vez, ou que não vêm aqui há algum tempo e não acompanharam este trabalho, não conseguirão entender o que eu digo, mas isto não importa, pois alguma coisa talvez os toque e funcione como um eco em suas almas. Pode ser que desta forma, abra-se um pouco mais a porta para que possam ultrapassar o limiar entre a dependência de seus motivos inconscientes para sua independência como livres filhos de Deus.

O meu primeiro conselho, queridos amigos é que depois de terem encontrado alguns destes círculos viciosos coloquem concisamente em palavras, quais são as conclusões errôneas destes círculos. Escreva para que a conclusão errônea não possa mais escapar de sua mente consciente. Aí começa a meditar sobre como esta conclusão errônea influenciou sua vida. Pois sabemos que nada é tão poderoso quanto estas imagens. Vocês sabem que se as imagens contiverem desejos que contra-

digam seus desejos mais acalentados, os desejos imagem anulam os desejos conscientes, independentemente de quão fortes possam ser estes últimos. As imagens atraem certas situações que são correspondentes a elas; atraem pessoas e circunstâncias. Portanto, não deverá ser muito difícil entenderem quando formularem as conclusões erradas, o que foi e é responsável pelos seus problemas na vida. É desnecessário dizer que vocês devem ter suas listas de problemas e conflitos, preto no branco à sua frente. Primeiro, após pensar um pouco, encontre um denominador comum a todos estes conflitos. Você ainda não saberá a causa nem como surgiram os conflitos. Mas, no estágio em que houver encontrado estes ciclos viciosos poderá procurar um pouco além e encontrará um denominador comum a todos eles. Depois de ter feito esta lista, você provavelmente ficará intrigado ao perceber que certos problemas ocorreram repetidas vezes e, ainda que de formas variadas mostrem certo padrão de repetição. Este é o primeiro indicador de que uma imagem está envolvida. Se um problema ocorre somente uma vez, não está necessariamente ligado a uma imagem. Mas tenha cuidado ao julgar isto. Você deve poder entender com clareza como as conclusões erradas das quais se tornou consciente influenciaram e causaram seus vários conflitos. Os efeitos destas conclusões erradas devem ser avaliados meticulosamente. Todos os meus amigos que trabalham juntos devem tentar fazer isto.

Como encontrar o ponto de quebra da imagem? Depois que a conclusão errada estiver clara na sua mente, depois de ter reconhecido como ela influenciou sua vida, comece a reverter o ciclo e a conclusão para seu oposto, a esta altura, apenas em teoria. Pois emocionalmente é lógico, você ainda não consegue viver de acordo com as reações certas. Mas se encarar suas próprias conclusões errôneas sentindo-as, re-experimentando todas as emoções conscientemente poderá ver na sua mente qual seria a conclusão certa. Se meditar sobre isto diariamente, suas reações acabarão por mudar. Não é suficiente que seu pensamento mude; seu pensamento pode ter estado correto muito antes de você ter descoberto qualquer coisa sobre imagens. O importante é que suas emoções mudem. Estas conclusões errôneas sempre contêm vários erros/defeitos seus e talvez tenha consciência de alguns deles, mas não sabia que eles funcionavam conectados com suas imagens. Pode haver todo um núcleo de erros/defeitos envolvidos em uma imagem. Embora você não deva procurar seus erros enquanto busca as imagens – pois o subconsciente não gosta de atitudes moralizantes – depois de a imagem ter se tornado consciente em sua estrutura mais simples, você deve ver quais dos seus erros participam dela. Um fator universal das imagens é o elemento medo. Se analisar como este medo individual em particular está ligado aos seus erros pessoais e, além disso, entender onde está sua ignorância e a resultante conclusão errônea, novamente terá dado um importante.

Existem muitos fatores gerais que se aplicam às imagens. Um fator invariável é que a entidade humana tem medo de ser ferida, tem medo de coisas que vão contra a sua vontade. Devido a este medo – o qual, é claro, somente existe como resultado da obstinação e do orgulho – a personalidade constrói defesas erradas. Pensa que adotando certa atitude evitará aquilo que mais teme na vida: dor, sofrimento, decepção. O erro, a conclusão errônea está no fato de que ao construir estas defesas erradas, não evita o sofrimento que não quer encarar, mas o sofrimento, na verdade, se torna pior. Para o Eu Inferior ignorante, para o lado infantil e imaturo da personalidade, esta medida de proteção parece ser muito boa e lógica. Contudo, é impossível não perceber o quanto seu mecanismo de defesa era imperfeito quando você construiu sua imagem, se avaliá-lo conscienciosamente – olhando todo o problema deste ângulo. Como eu já disse, você não só foi incapaz de evitar a dor, mas também, em longo prazo, isto lhe trouxe uma dor infinitamente maior da que teria sentido se não tivesse construído esta imagem. É muito importante meus amigos, que considerem suas imagens deste ponto de vista! Pergunte-se: “por que eu a construí? Em que situação? Do que queria me proteger? Co-

mo funcionou na realidade? Como teria funcionado se eu não tivesse adotado esta medida falsa, protetora – ou imagem?” A resposta será sempre: não existe armadura contra dor. Não se pode passar pela vida sem dor, todos sabem disso. Porque nenhum ser humano comum é puro, a dor é até certo ponto, inevitável. Mas se aceitar a vida com a dor, sempre tentando entender o que em você a atraiu voluntariamente, não apenas encontrará menos dor (do que tem experimentado ao construir e viver destas imagens rígidas), mas a dor que necessariamente aparecer devido às suas inevitáveis imperfeições humanas, não vai doer nem a metade. Lembrem disso, meus amigos, e olhem para as suas próprias conclusões, mecanismos de defesa e imagens a partir deste ângulo. “O que eu tentava evitar? Quanto sucesso eu obtive?”

Então, pense na dor de um jeito um pouquinho diferente. Tente pensar sobre ela com um grau máximo de distanciamento ou de uma nova perspectiva. Vocês perceberão que também a dor é relativa. O medo da dor é sempre infinitamente pior do que a dor propriamente dita. É como com a dor física. Se você lutar contra ela, se os seus músculos se tencionarem, uma incisão será muito mais dolorosa do que se relaxar. Existem pessoas que têm tal controle sobre suas mentes e corpos que podem suportar ferimentos horribéis sem nenhuma dor. Elas aprenderam a aceitar a dor por vir; aceitá-la sem nenhuma revolta, entregando-se a ela. Assim, o grau de relaxamento em que estão é tão alto que aquilo que doeria muitíssimo numa situação corriqueira, não dói mais. Acontece exatamente a mesma coisa com a alma. Mas ainda independentemente disto, muitíssimos dos seus problemas não existiriam se entendessem a si mesmos e às suas imagens.

Meus caros amigos, quando descobrirem, neste trabalho, que são responsáveis pela sua própria dor terão alcançado um ponto alto nesta estrada. Muitos mal entendidos podem surgir a respeito da responsabilidade. Em primeiro lugar, muitos acham que a autorresponsabilidade elimina Deus Pai Todo Poderoso. Acham que, ou existe um Deus que dirige as suas vidas e se sofrerem têm que aguentar – ou então, a alternativa é o ateísmo. Não é assim, meus queridos. A autorresponsabilidade somente representará um fardo na medida em que se sentirem culpados pelos erros interiores que encontrarem. Assim que superar este estado de falsa culpa, tendo se aceito sem revolta e raiva, sem o tipo errado de vergonha ou culpa e tiver a coragem de ser você mesmo em todos os sentidos, a autorresponsabilidade o libertará. O entendimento daquilo que causou seus problemas, suas preocupações, seu descontentamento e infelicidade vai torná-lo tão forte, confiante e seguro como nenhuma falsa segurança conseguiria fazer. Se esta falsa segurança foi procurada nas suas relações com outros seres humanos, em ideias, ou em um conceito errado de Deus, não faz a menor diferença. Este sentimento de força, de liberdade virá muito antes de você conseguir mudar suas emoções, suas imagens, suas reações internas que estão tão arraigadas pelo hábito. Este sentimento chegará quando tiver entendido por completo suas próprias causas e efeitos. A autorresponsabilidade é um ponto muito importante nesta ligação, meus queridos. Não existe um ser humano que não queira evitá-la, de uma maneira ou de outra, em alguma parte da sua natureza. Enquanto isso a outra parte se revolta contra esta falta de liberdade autoimposta. Este conflito só pode ser resolvido descobrindo-se por que e como a personalidade restringiu sua própria liberdade, desistiu da autorresponsabilidade para escolher o que parecia ser uma maneira mais fácil de viver. As reações que causaram isto variam de indivíduo para indivíduo. Todas as pessoas são feitas de diferentes correntes, imperfeições e qualidades que interagem nos diversos relacionamentos. Então uma pessoa pode ter uma reação completamente diferente de outra, embora ambas tenham sido motivadas pelo desejo de fugir da autorresponsabilidade. Quanto mais você foge da autorresponsabilidade, mais acorrentado se torna. Debatendo-se nestas correntes, esperneia contra o mundo, sentindo-o injusto. Você se desmancha de pena de si mesmo deixando, desta forma, de quebrar estas correntes. A primeira coisa a fazer é re-

conhecer como, onde e por que impôs a si próprio esta dependência. Se entender como suas motivações internas na verdade lhe trouxeram mais sofrimento do que esperava evitar, se libertará.

Então, siga por este caminho e por agora, aborde a busca de imagens a partir dos seguintes pontos de vista: primeiro é a autorresponsabilidade. Descubra onde causou seu sofrimento neste respeito e de que maneira está ao seu alcance mudar isto. Depois, descubra seu medo de ser ferido. Perceba que isto causa toda a sua aflição.

Você está na situação de alguém com tanto medo da morte que se suicida. É isso que todos estão fazendo com suas imagens, meus amigos. Têm tanto medo da dor que criam formas na alma que lhes trazem dores infinitamente mais desnecessárias do que as que lhes sucederiam sem suas defesas imaginárias. Meus amigos, a dor tem de ser aceita não porque Deus lhes deu, mas porque a criaram para si mesmos. Isto, no entanto, não deve levá-los a uma revolta contra si mesmo ou contra a sábia lei que assim o fez. Deve aceitar o fato de que é imperfeito e que sofre na medida da sua imperfeição. Quanto mais tentar se tornar perfeito, mais aliviará o sofrimento. E isto significa, entre outros requisitos, que não espere um milagre da noite para o dia. Entenda que também está aprendendo a como encarar a dor. Aprenda a aceitá-la, uma vez que não terminou este estágio. Quanto mais relaxadamente olhar para você mesmo e para o seu sofrimento, descobrindo suas causas e eliminando-as, mais rápido se recuperará dele. Terá então a atitude adequada em relação à dor. Somente ao aceitar a dor desta forma – e esta é a única forma saudável, sem masoquismo, ou revolta, sem se contorcer nem se tencionar – a dor ao final deixará de ser dor. Quando a aceita por inteiro a experimenta; e somente experimentando algo é que se chega ao seu cerne e o ultrapassa. Todos os grandes filósofos neste mundo lhes ensinam que a dor e o prazer, se tornam um no Absoluto. Esta é a maneira de alcançar este estado. Mas a dor e o prazer não podem se tornar um enquanto se tentar evitar a dor, mas apenas quando a sentir na medida em que você mesmo a produziu, entendendo completamente o que a produziu. Eu enfatizo mais uma vez, para evitar mal entendidos, que a aceitação da dor não exclui seu poder de evitar a dor através deste caminho de purificação. Muito pelo contrário! No entanto, isto não pode ser feito superficialmente; isto exige trabalho duro e paciência, entrando nas profundezas da sua alma. Exige o melhor que possam dar meus amigos, pois esta é a única forma de receber o melhor da vida!

E agora, às suas perguntas, meus queridos amigos.

PERGUNTA: “Você disse diversas vezes que a causa da doença está dentro de nós. Estou meditando sobre este assunto e não consigo entender. Pensando, por exemplo, em uma anomalia óssea...”

RESPOSTA: Você tem de distinguir doença cármica de doença não cármica. Isto não se aplica somente à doença física, mas a qualquer outra dificuldade na vida – e dificuldade é sempre uma doença, espiritualmente falando. As técnicas de causa e efeito funcionam da mesma maneira no carma e nos efeitos procedentes da mesma vida. Em ambos os casos a decisão é sua de eliminar as más origens e causas. Mas há certas dificuldades que não se pode superar nesta vida; simplesmente tem de suportá-las. O que não significa que não pode eliminar as causas – isto terá de ser feito agora ou em outro momento, de qualquer maneira – mas os efeitos terão de ser suportados. Outros efeitos, não cármicos, podem ser eliminados. Uma dívida cármica a ser paga acontece na forma de um evento. Um efeito que pode ser dissolvido geralmente ocorre constantemente, em um padrão. Isto não significa que as causas não foram iniciadas em vidas anteriores, sendo assim cármicas também,

falando tecnicamente. Mas, você pode encontrar um ponto de partida nesta vida. Ao seguir este trabalho, frequentemente pode mudar sua vida e eliminar seus conflitos. Além disso, nem é necessário que saiba quais efeitos são cármicos e quais não são. Uma vez que um efeito-doença terá de ser dissolvido por você inevitavelmente, deve abordar sua purificação com o mesmo espírito, independentemente de se tratar de uma dívida cármica ou de se aplicar aos efeitos de causas iniciadas nesta vida (talvez com uma semente que trouxe de outras encarnações). O conhecimento de que tal estado é cármico apenas lhe deixaria com preguiça e você diria: “eu tenho de aguentar isso” ao invés de fazer o que tem de ser feito, sem se importar sobre onde e quando iniciou uma causa. Eu posso afirmar sem nenhuma hesitação que só com poucos dos meus amigos existem fatores que não podem ser mudados. Temos aqui uma sala lotada de pessoas e não há uma que seja totalmente feliz. Não existe uma pessoa que não queira uma mudança de uma maneira ou outra, talvez nem mesmo uma mudança explícita, consciente, do tipo “eu quero isto ao invés daquilo”. Contudo, está num estado de infelicidade, de preocupações, inquietação, desarmonia, medo, insegurança, solidão, anseio. Todos vocês, meus amigos, inclusive aqueles que lerão estas palavras, têm o poder de mudar, basta o desejarem. E se a natureza imatura do seu subconsciente não fosse tão irracional a ponto de querer esta mudança sem nenhum esforço, estariam muitíssimo mais avançados. Eu aconselho a todos aqueles que ainda estão indecisos, ainda estão lutando neste limiar a se perguntarem: “O que eu realmente quero? O que minha incerteza e minha indecisão realmente significam? Será que não significam que me revolto contra a infelicidade e desejo uma mudança, mas não estou disposto a provocá-la por mim mesmo?” Qualquer pessoa que tiver tal resistência deveria se perguntar isto. Se você puder responder, terá obtido a sua primeira vitória, pois verá então, o lado infantil e irracional que vive dentro de si. Pois é isso que realmente deseja. Sim, meus amigos, isto é o que todos desejariam – que o trabalho fosse feito para você. Que o querido Deus no Céu lhes desse isto de presente.

PERGUNTA: “Uma pergunta foi feita por um dos alunos. O que é mais importante: conhecimento (na forma de conhecimento geral, ciência, conhecimento do Universo, do mundo manifesto) ou o autoconhecimento emocional? A resposta é clara que o autoconhecimento emocional é mais importante. Mas o que você tem a dizer sobre aqueles aspirantes espirituais que, de alguma forma, desconsideram a ciência, a deixam de lado? Eles afirmam que o desenvolvimento espiritual por si só traria o bem maior sem a integração do conhecimento do mundo manifesto.”

Há muitos cujo chamado lhes diz para se concentrarem principalmente em seu desenvolvimento espiritual e cumprem sua tarefa agindo assim. Não pode haver dúvida disto. Certamente isto é o que há de mais importante para todos os seres humanos. Mas é um erro transferir a tarefa própria a uns para todos os outros ou torná-la regra geral. O desdobramento das forças universais é múltiplo e variado. Nada deve ser restringido, limitado. Muitos têm tarefas diferentes. Um, no desdobramento dos talentos artísticos, outro, na descoberta científica, e assim por diante. A unidade deve, no final, resultar desta versatilidade da criação. O ideal seria que o cientista, o artista ou qualquer um que esteja contribuindo para a unidade final seguisse seu próprio desenvolvimento espiritual enquanto trabalhasse no seu talento ou tarefa particular. Isto certamente pode ser feito; seu trabalho cresceria muitas vezes em qualidade e criatividade se fosse combinado com purificação e autodesenvolvimento. No entanto, existem muitos seres humanos talentosos que ainda não chegaram a este ponto. Podem ter um grande talento em uma direção e acabam contribuindo com isso para o desdobramento das forças espirituais, embora a ligação não seja descoberta de imediato. Indiretamente, o desenvolvimento científico deve levar às mesmas conclusões sobre realidade espiritual que o caminho espiritual, não importando o quanto isto possa ser criticado temporariamente. Portanto, é um erro recomendar a inclinação de um para todos. Assim, um ser humano pode combinar seu de-

envolvimento espiritual com a ciência, outro com arte, um terceiro talvez com a cozinha, outro com a natureza, e assim por diante. Em estágios bem mais à frente, todos estes se tornarão um, mas esta unidade nunca será conquistada se, primeiramente, você não for um consigo mesmo. Você tem ouvido, com frequência, a expressão, “ser um”. Como pode colocar isto em prática? Através deste trabalho de encontrar imagens. Será muito mais fácil entender como não é “um” neste momento quando descobrir suas imagens. Então verá como seu intelecto anda num só sentido, como suas camadas conscientes estão convencidas das suas boas razões por causa das racionalizações que fez para si mesmo. Quando desvelar mais, descobrirá que suas reações e desejos vão numa direção inteiramente diferente. Então você está dividido, não apenas em um, mas em vários sentidos. Se não consegue tornar-se um dentro de si mesmo – e isto só pode ser feito neste trabalho que eu lhes mostro – então como vai se tornar “um” em todas as outras manifestações divinas que vêm depois? As primeiras coisas devem vir primeiro. Há agora, muitos pensamentos nesta sala: “por que a purificação só seria possível através deste processo? Há muitas pessoas que não sabem nada sobre imagens e, ainda assim, se desenvolvem.” Verdade, meus amigos, mas em última instância sempre voltamos a isso. Não importa qual período da história, qual país, em que parte da Terra você mora, não importa quais nomes são escolhidos, os nomes e designações mudam, mas a ideia sempre permanece a mesma. É descobrir como você desvia, no seu subconsciente – ou como foi chamado em outros tempos, a “sub-mente” ou “sobre-mente” – da sua mente consciente Quem não aproveitar esta oportunidade maravilhosa agora, não poderá escapar de fazer este trabalho no futuro. A mesma purificação é possível no Mundo Espiritual e ao voltar encarnação após encarnação com as mesmas imagens, a vida ensina a entidade até que gradualmente sejam dissolvidas. Mas pensem no quanto podem economizar se estiverem dispostos a fazê-lo. Apenas quem entendeu algumas de suas imagens poderá ter a real noção de tudo pelo qual precisaria ter passado para aprender o que tem de aprender e o que poderá aprender nesta busca. Há algum tempo atrás meus queridos, eu disse que vocês estão sempre muito preocupados em saber sobre suas encarnações passadas. Seria mais útil se meditassem e pensassem sobre a sua próxima. Conhecendo suas imagens e entendendo-as verdadeiramente podem muito bem imaginar como seriam suas futuras encarnações se não aproveitarem esta grande oportunidade.

PERGUNTA: “Pode haver uma pessoa quase sem conhecimento manifesto que, ainda assim, alcançasse a esfera mais alta?”

Mas é claro! Erudição não tem nada a ver com autoconhecimento, a não ser que ela esteja a serviço e ajudando o desenvolvimento. Se for um fim em si mesma, não faz nenhum bem no que se refere ao desenvolvimento espiritual. É lógico que uma inteligência natural é necessária para este caminho, mas isto é completamente diferente. A erudição é, às vezes, muito mais um obstáculo do que uma vantagem. A erudição pode servir como um subterfúgio, racionalização, até como uma fuga. (“Além disso, a erudição não fica em uma mônada, em outras palavras, ela pode ser descontínua?”) Certamente. Qualquer coisa que seja superficial é descontínua, efêmera. Somente aquilo que alcança as camadas mais profundas do seu ser permanece. É por isso que é tão importante que você integre suas emoções com seu conhecimento externo superficial, se este último seguir uma linha ética superior como geralmente é o caso. Este é a razão de ser deste caminho. Você sabe que quando morre, não apenas o seu corpo físico se desintegra, mas o corpo sutil externo também se desintegra em algum momento posterior. Nada disto constitui a sua verdadeira personalidade. Estas camadas externas são necessárias para cumprir o seu trabalho neste plano terrestre, portanto devem servir para trazer à tona a pessoa interna. Os corpos sutis internos permanecem. Estas são as camadas que você alcança quando desvela suas emoções. Uma entidade pode encarnar com certa quantidade de



conhecimento. Este ambiente atual pode lhe oferecer mais conhecimento. É uma decisão desta entidade o que fazer com isto. Usá-lo em um nível superficial? Então este conhecimento terminará quando o corpo sutil externo se desintegrar. Mas se usá-lo para integrar o seu Eu verdadeiro com este novo conhecimento externo no propósito de desenvolvimento, então o conhecimento que esta entidade tem o privilégio de absorver neste meio terá servido ao único bom uso, o único uso de valor.

Que todos meus caríssimos irmãos e irmãs humanos aqui reunidos recebam e absorvam esta benção divina que jorra para vocês. Deixem que ela os fortifique onde precisarem, isto é, sair e se libertar das suas prisões. Disponha-se a fazê-lo e depois vão a Deus. Mas não esperem que Deus o faça por vocês. Ele mostrará a luz do Seu amor e ajuda. Corajoso e nobre é aquele que diz Sim a esta busca. E que muitos mais dos meus queridos amigos possam dar este primeiro passo e deixar para trás o túnel da escuridão. Que alegres bênçãos de amor os envolvam e penetrem. Estejam em paz, meus queridos, estejam em Deus.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.